

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR E SEU USO EM TEMÁTICAS DE DIFÍCIL ABORDAGEM

Thaís Fernanda de Oliveira Martins (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA/Uem), Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Orientadora), Hilusca Alves Leite (coorientadora)
e-mail: thaisffernanda@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.07.01-4 Ciências Humanas; Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento

Palavras-chave: psicologia, teoria histórico-cultural, *bullying*

Resumo:

Este trabalho investigou a possibilidade do uso da literatura, como instrumento humanizador e socialmente construído, no trabalho com temáticas de difícil abordagem. Como temática, nos atentamos a um fenômeno cada vez mais presente em nosso meio e que necessita maiores investigações, o *bullying* escolar. As investigações realizadas contaram com subsídios da Teoria Histórico-Cultural que vem se demonstrando eficaz na construção de reflexões críticas acerca de fenômenos advindos do modelo capitalista, como o *bullying*. Verificamos a maneira com que o fenômeno *bullying* se constrói e como nosso modelo capitalista influencia tal construção. Ressaltamos a importância da educação escolar, para que os alunos recebam devidas mediações e caminhem rumo ao desenvolvimento de suas máximas potencialidades de forma crítica, criando recursos para colocarem-se ativamente frente situações de adversidades, superando-as e transformando-as. Por meio da pesquisa conceitual, demonstramos efetividade no uso da literatura como objeto social mediador, capaz de disseminar diferentes pontos de vista e despertar reflexões. Apresentamos a forma que os livros sobre *bullying* conseguem contribuir interventivamente em tal tema. Além da pesquisa conceitual, realizamos um levantamento de pesquisas científicas a respeito da temática, pelos buscadores: *bullying* na literatura, literatura e *bullying*, psicologia escolar e literatura. Ainda que demonstradas a validade do objetivo abordado, o levantamento de dados realizado na base SciElo, não apresentou materiais que respondesse de forma direta ao uso da literatura como um instrumento de superação do *bullying*. Resultado este, que nos atenta para que direcionemos mais estudos a tal temáticas, dada sua importância e contribuição ao nosso meio.

Introdução

Estudos acerca do desenvolvimento humano, permeiam diferentes áreas da psicologia. Por tempos, prevaleceram teorias de cunho biologicista, as quais

apresentavam o desenvolvimento humano como um processo de transformação quantitativo e biológico, que se repetia de forma regular e linear em todos os indivíduos. Buscando superar tal compreensão, a psicologia histórico-cultural passou a interpretar o desenvolvimento humano, como um processo que se constrói a partir da realidade material e das relações sociais estabelecidas pelo indivíduo. Ou seja, o homem, enquanto sujeito social, ao transformar o meio externo, se constrói e está diretamente ligado à transformação de tal meio (YNOUE, 2013).

Para a evolução do presente estudo, compreendendo essa influência de fatores e objetos externos para o desenvolvimento do psiquismo humano, consideramos a literatura como parte desse aparato transformador, sendo, esta, capaz de promover o desenvolvimento psíquico em suas máximas possibilidades. Enquanto instrumento cultural e artístico, a literatura possui potencial para abordar temáticas cotidianas e, quando apresentada ao indivíduo, ela contribui para que ocorra um desenvolvimento do pensamento deste. Objetivamos entender o papel da literatura, enquanto instrumento humanizador, como responsável por disseminar diferentes pontos de vista e despertar reflexões a respeito de temáticas de difícil abordagem, como o *Bullying* e seus desdobramentos.

Materiais e métodos

O trabalho se realizou a partir do levantamento de pesquisas em bases de dados, que tratavam sobre a temática abordada nas áreas de psicologia e de educação, optamos pelo portal da Scielo como nossa principal base de dados. Para o levantamento, utilizamos os seguintes buscadores: *bullying na literatura*; *Literatura e bullying*; e *Psicologia escolar e literatura*. A metodologia se fez da seguinte maneira: a) primeiramente, realizamos um levantamento, assim como um fichamento, de materiais que contribuíram para realizarmos uma conceituação de desenvolvimento para a psicologia histórico-cultural, literatura e *bullying*; b) em seguida, realizamos um levantamento de pesquisas que abordavam a relação entre psicologia, literatura e *bullying*, na base de dados SciELO, sendo que obtivemos apenas quatro trabalhos; c) ao final, através do levantamento feito, realizamos uma análise sobre o material encontrado à luz dos conceitos da teoria histórico-cultural.

Resultados e Discussão

A nossa sociedade nos mostra um aumento significativo nas práticas de *bullying* e em reflexo a isso, as diferentes consequências que surgem dessas práticas também vêm aumentando, sendo algumas delas de nível violento e catastrófico. Tais práticas acarretam diversas consequências na vida de um indivíduo, seja ele o agressor ou a vítima da agressão. Esses prejuízos se estendem para as demais áreas da vida da pessoa. Consideramos, esta, uma questão que merece demasiada reflexão. Francisco (2013, p. 57), caracteriza o *bullying* como “perseguição e intimidação de um aluno por um ou vários companheiros de escola. O *bullying* escolar é marcado pela intencionalidade de causar danos e sofrimentos, pela repetitividade das ocorrências de violência, bem como pela assimetria de poder no controle ao outro”. No Brasil, as discussões a respeito do *bullying* foram crescendo a partir do início dos anos 2000. Tais estudos mostraram que os envolvidos careciam de processos de

ajuda que promovessem suas sensibilizações, em um movimento que fosse capaz de leva-los a entender que era preciso construir formas para gostarem e respeitarem a si próprios, para que assim, pudessem gostar e respeitar os outros.

Afim de se chegar a essência de tal fenômeno, Francisco (2013) conta com o Método Materialista Histórico Dialético, presente nas teorias de Marx e Vigotski, visto que tal teoria ganha destaque ao buscar a compreensão crítica do sistema capitalista. Pode-se observar o impacto da alienação em situações constantes de intimidação e perseguição, já que este se relaciona com a internalização de diferentes situações opressoras e intimidadoras. Tais práticas possuem a intenção de ferir o outro, talvez na busca de reconhecimento por parte dos agressores. No entanto, as escolas, onde o *bullying* escolar ocorre, vem falhando em sua função social de proporcionar um espaço para que os indivíduos tomem consciência da realidade e de possíveis processos revolucionários. Ainda que os indivíduos tenham consciência das adversidades sofridas, eles ainda não conseguem desenvolverem-se plenamente.

Assim, é necessário que a educação caminhe em direção oposta ao Estado e que a sociedade se posicione afim de intervir no que se refere a socialização humana.

Entendemos que o movimento da literatura como instrumento humanizador, pode contribuir para a nossa formação enquanto sujeito social que convive, direta ou indiretamente, com as temáticas por ela apresentadas. Tal entendimento se forma segundo a concepção marxista de homem social que nos mostra que o artista, ainda que crie individualmente sua obra, cria com influências e contribuições do social. Com isso, pode-se dizer que o artista individual não é o único criador de sua obra, já que ele utiliza de recursos inventados por outros; assim, na arte, encontramos a presença da autoria individual e também da tradição que acompanha (VIGOTSKI, 1999). Como as criações do artista não são criações "puras", mas dependem do que já foi produzido em termos culturais, para o artista, é de extrema importância ter acesso a essas produções. Da mesma forma, aqueles que tem contato com a obra do artista tanto mais poderão enriquecer suas apropriações quanto mais completa for essa obra. Sendo assim, consideramos que este estudo possui relevância social e teórica ao propor discussões a respeito da literatura como instrumento educativo e a necessidade da divulgação e valorização desta na atualidade.

Conseguimos entender, então, que a arte em suas variadas formas, traz consigo uma rica história sobre o meio cultural e social da qual se originou. Este movimento, permite que seus receptores entrem em contato com as experiências vividas por outros sujeitos, ainda que tais experiências não sejam diretamente vividas em seu particular. Através disso, o sujeito que se contata com a arte, enriquece suas vivências, suas experiências e sua forma de ver o mundo, podendo vir a ter uma visão mais humanizada sob os fatos presentes em seu redor.

Toffanelli (2016) apresenta ser possível apresentarmos o livro enquanto objeto da realidade. Fruto de uma produção humana, ele pode apresentar em seu conteúdo elementos presentes em temáticas sociais que estão/estiveram em discussão. Uma produção que surge podendo estar vinculada à determinado posicionamento político, o livro pode atuar como obstáculo ou como ferramenta de luta para alcançarmos o desprendimento e a superação de padrões de relações normatizadoras. No caso desta pesquisa, nos voltamos para a possibilidade da utilização do livro enquanto instrumento capaz de humanizar, assim como estimular o posicionamento crítico e

reflexivo de seus leitores, para que se refutem as práticas de *bullying* e revolucionem as ideias naturalizadas sobre a violência e a inferioridade dos chamados diferentes.

Conclusões

A luz da psicologia histórico-cultural compreendemos o *bullying* escolar de forma ampliada, como sendo uma manifestação humana, produzido socialmente e culturalmente com influências de um modelo de produção promotor da desigualdade, o capitalismo. Concluimos que para que haja uma superação de tal fenômeno, é necessária uma superação de tal modelo de organização social. Para que a superação de tais relações ocorra, o sujeito deve atuar com consciência. Compreendemos a escola como instituição que apresenta a função social de levar seus alunos a alcançarem a consciência de sua realidade, para que assim, possam se desprender da situação de alienação e caminhar rumo a um processo revolucionário. Apesar da limitação em nosso levantamento de dados que abarcou a literatura como instrumento de superação para o *bullying*, apresentamos a eficácia de tal meio, visto que o livro pode atuar enquanto ferramenta de luta para se alcançar a humanização e a superação de padrões normatizadores ao estimular o posicionamento crítico e reflexivo de seus leitores. Devido ao tempo de pesquisa, optamos por apenas uma base de dados, no entanto, pesquisas futuras merecem que essa mesma busca seja feita em outros bancos de dados.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária, pela oportunidade de realizar uma iniciação científica financiada. Agradeço minha orientadora Prof^a. Dr^a. Rosana Albuquerque Bonadio e a minha coorientadora Prof^a. Dr^a. Hilusca Alves Leite, pela dedicação, paciência e atenção. Agradeço, também, aos meus familiares e amigos.

Referências

FRANCISCO, M. V. **A construção social da personalidade de adolescentes expostos ao bullying escolar e os processos de “resiliência em-si”:** uma análise histórico-cultural. 2013. 266f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP. 2013.

TOFFANELLI, A. C. **Educar para a diferença: uma análise das relações de gênero presentes na literatura infantil sob o olhar da psicologia histórico-cultural e do feminismo de orientação marxista.** 2016. 127f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YNOUE, A. H. **A Literatura Infantil e o Desenvolvimento da Imaginação na Perspectiva Histórico-Cultural.** Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.